



## SKETCHES URBANOS EM PEQUENAS CIDADES NO NORDESTE BRASILEIRO

URBAN SKETCHES IN SMALL TOWNS IN NORTHEASTERN BRAZIL

**Eduardo Gomes Machado** - Pesquisador e Doutor em Sociologia. Professor Associado na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Colaborador Permanente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Coordenador do Grupo Diálogos de Extensão e Pesquisas Interdisciplinares. Membro do Núcleo Fortaleza do Observatório das Metrôpoles. E-mail: [eduardomachado@unilab.edu.br](mailto:eduardomachado@unilab.edu.br)

**André Dias** - Artista desenhista. Quadrinista, ilustrador, instrutor e realizador de cinema de animação. Formado pelo NACE (Núcleo de Cinema de Animação do Ceará – Casa Amarela/UFC). Administrador do estúdio ANDANÇAS – ATELIÊ DE ANIMAÇÃO. Editor da revista Pindaíba. Desenvolve trabalhos autônomos. Sua mais nova paixão são os sketches urbanos. E-mail: [diasnoc72@gmail.com](mailto:diasnoc72@gmail.com)

**Maria Valdelia Carlos Chagas de Freitas** - Bacharela em Humanidades (UNILAB), Licenciada em História e graduanda em Sociologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Pesquisadora do Grupo Diálogos de Extensão e Pesquisas Interdisciplinares. E-mail: [valdelia@aluno.unilab.br](mailto:valdelia@aluno.unilab.br)

**Stefania Maria Francolino da Silva** - Bacharela em Humanidades (UNILAB), Graduanda em Sociologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Colaboradora do Grupo Diálogos de Extensão e Pesquisas Interdisciplinares. E-mail: [stef.francolino@gmail.com](mailto:stef.francolino@gmail.com)

**Geyse Anne Souza da Silva** - Artista e comunicadora popular. Bacharela em Humanidades (UNILAB), graduanda em Pedagogia (UNILAB) e membro do Grupo Diálogos de Extensão e Pesquisas Interdisciplinares. E-mail: [geyseannedasilva@gmail.com](mailto:geyseannedasilva@gmail.com)

### RESUMO

Esta memória visual apresenta oito *sketches* urbanos produzidos por André Dias, artista visual cearense, em parceria com grupo de extensão e pesquisa situado na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Apresentamos oito *sketches* urbanos que registram duas pequenas cidades interioranas do Nordeste brasileiro, Redenção e Acarape, no Ceará. Os *sketches* retratam cenas ou situações cotidianas dos espaços urbanos, através de desenhos que articulam diferentes técnicas, materiais e suportes. Os *sketches* farão parte de uma exposição itinerante que circulará por espaços públicos e escolas das duas cidades, objetivando a efetivação de aprendizagem, a construção de diálogos, a valorização de conhecimentos e potenciais efeitos na produção social do espaço urbano. Essa experiência entrelaça ações de extensão e de pesquisa realizadas em duas pequenas cidades, impactadas pela implantação de uma universidade federal pública interiorizada e internacionalizada a partir de 2011. Interessamos os lugares, as situações e as dinâmicas urbanas cotidianas, considerando uma diversidade de agentes que, convivendo reiteradamente, ocupam, usam e produzem as cidades. Com destaque para as juventudes estudantis urbanas, com grande parcela delas sendo originária de outras

localidades, municípios e países, buscamos perceber como vivenciam e lidam com os desafios cotidianos enfrentados nos espaços urbanos. A metodologia, envolvendo pré-produção, produção e pós-produção, será detalhada no texto.

**Palavras-chave:** pequenas cidades; *sketches*; urbano; cotidiano; juventudes.

## ABSTRACT

This visual memory presents eight urban sketches made by André Dias, a visual artist from Ceará, in partnership with a research and outreach group located in the University for International Integration of the Afro-Brazilian Lusophony (UNILAB). We present eight urban sketches that register two small country towns from Northeastern Brazil, Redenção and Acarape, in Ceará. The sketches will be part of a traveling exposition that will visit public spaces and the schools in two towns, in the aim of effecting learning, building dialogues, valuing knowledge and potential effects in the social production of the urban space. The sketches portray daily situations and scenes from urban spaces, through drawings that articulate different techniques, materials and supports. This experience intertwines outreach and research actions done in two small towns, affected by the implementation of a public federal university that has been deurbanized and internationalized in 2011. We are interested in the daily urban places, situations, and dynamics, taking into account a diversity of agents that, coexisting repeatedly, occupy, use, and make the towns. We highlight the urban student youth, with a great part of them being from other places, cities, and countries, in the aim of understanding how they experience and deal with daily challenges faced in urban spaces. The methodology involved pre-production, production and post-production, described in the text. The methodology, involving pre-production, production and post-production, will be detailed in the text.

**Keywords:** small cities; sketches; urban; daily life; youth.

## APRESENTAÇÃO

Apresentamos oito *sketches* urbanos feitos entre junho e outubro de 2019, em duas pequenas cidades interioranas do nordeste brasileiro, Redenção e Acarape, no estado do Ceará. A experiência se insere em ações acadêmicas extensionistas e de pesquisa, as quais cartografam (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2015) as duas cidades, considerando a implantação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), a partir de 2011. Nas ações desenvolvidas, discutimos continuidades, mudanças e conflitos na vida urbana cotidiana, com destaque para como as juventudes estudantis vivenciam e fazem a cidade (AGIER, 2015).

As cidades são praticamente conurbadas, possuindo três *campi* da UNILAB. São muito marcadas por uma dimensão monumental, considerando que são percebidas como o primeiro lugar do Brasil a abolir a escravidão. Ao mesmo tempo, há uma herança católica muito presente no espaço urbano, em sua materialidade e em suas dinâmicas cotidianas.

Os *sketches* são desenhos que registram cenas ou situações do cotidiano urbano, mobilizando diferentes técnicas, materiais e suportes, revelando a vontade de explorar, conhecer, expressar o mundo e, mais do que isso, “apresentar, revelar, manifestar, expor, marcar, dar provas de, realçar, atestar, salientar, deixar ver, fazer compreender, demonstrar, tornar visível” o espaço e

o cotidiano urbano (KUSCHNIR, 2012, p. 296). Desse modo, os *sketches* urbanos compartilham um “olhar mais atento”, uma “investigação sistemática”, uma “atitude de interrogar e redescobrir as mediações e os modos de ver o mundo” para, finalmente, “(re)encontrar o mundo pelo desenho” (KUSCHNIR, 2012, p. 296). O desenhar adquire, assim, um caráter de construção processual de conhecimento, envolvendo a proximidade e, pode-se dizer, até mesmo, a cumplicidade com o que se desenha (KUSCHNIR, 2012). Revela-se, assim, uma dimensão experiencial que, ousamos afirmar, inclui dimensões cognitivas, normativas, “da afetividade e da sensibilidade, da memória, da imaginação e do projeto” (CEFAI, 2009, p. 24).

A UNILAB é uma universidade federal interiorizada e internacionalizada<sup>1</sup>, situada a aproximadamente 60 km de Fortaleza, capital do estado do Ceará, na região Nordeste do Brasil. Sua implantação ocasionou uma mobilidade estudantil em larga escala, destacando-se a migração temporária de brasileiros, de timorenses e de africanos – de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe (LANGA, 2017). Em poucos anos, milhares de novos moradores se incorporaram ao cotidiano urbano. No primeiro semestre de 2019, a instituição possuía mais de 5.000 estudantes, com aproximadamente 2,2 mil residindo em Redenção e em Acarape, efetivando uma universidade plural e representativa, com maior presença no cotidiano urbano de mulheres, LGBTQ+’s, negros, indígenas, quilombolas e africanos (UNILAB, 2020a; 2020b; 2020c). A maior parte dos estudantes tem origem em famílias populares, muitos sendo os primeiros dessas famílias a ingressar no ensino superior (UNILAB, 2020a; 2020b; 2020c)<sup>2</sup>. Desse contingente, no primeiro semestre de 2019, mais de 800 discentes do Ceará são originários de outros países, e uma parcela significativa dos discentes brasileiros advém de outros municípios cearenses e de localidades de Redenção e Acarape (UNILAB, 2020a; 2020b; 2020c)<sup>3</sup>.

Nesse contexto, a partir do primeiro semestre de 2019, a equipe do Grupo Diálogos de Extensão e Pesquisas Interdisciplinares teve contato com os primeiros *sketches* urbanos feitos por um artista plástico cearense, André Dias, tendo ficado surpreendida – sociológica e esteticamente – com os registros efetuados. Mais do que isso, avaliando que a confecção de *sketches* urbanos retratando as cidades de Redenção e de Acarape poderia tornar-se relevante aos processos extensionistas e investigativos em curso, pois, além das significações artística, científica e educacional, comporia memórias visuais relevantes às cidades. Considerando essas intuições, fizemos os primeiros diálogos e reuniões e definimos a confecção de *sketches* urbanos que retratassem as duas cidades. Foram, então, produzidos dezoito *sketches*, dos quais oito são aqui apresentados (Fig. 1 a 8).

A metodologia envolveu uma dinâmica de pré-produção, produção e pós-produção, descrita a seguir. **Pré-produção:** (1) reuniões dialógicas, com participação de André Dias e das equipes de extensão e pesquisa, sistematizando, apresentando, construindo conjuntamente e consolidando conceitos e categorias, vetores e questões teórico-empíricas trabalhadas pelo grupo; situando assim o caráter e a importância dos *sketches* urbanos e definindo cronograma, objetivos, metodologia e produtos a serem gerados; (2) identificação preliminar de lugares significativos, paisagens, situações e personagens a serem retratados; (3) visitas de campo feitas por André Dias, com apoio da equipe, reconhecendo o campo, vivenciando o cotidiano, acostumando-se com as situações, interagindo com as pessoas e ativando percepções. **Produção:** produção dos *sketches* urbanos, com visitas de dois a três dias às cidades, sendo produzidos a cada dia em média dois *sketches*;

<sup>1</sup>A internacionalização foca a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

<sup>2</sup>O popular remete a famílias não proprietárias de terra e capital, sem renda ou com renda familiar baixa, em situação de vulnerabilidade social e, em vários casos, enraizadas/pertencentes a populações tradicionais/originárias.

<sup>3</sup>A UNILAB também possui um campus na Bahia, na cidade de São Francisco do Conde.



com o artista visual vivenciando cada local e situação por um período entre uma e três horas, com os equipamentos e materiais necessários. **Pós-Produção:** entrega dos *sketches* em formato digital e impresso, com os originais estando atualmente sob a guarda do grupo; apresentação dos *sketches* em reuniões do grupo, com circulação e análise fundamentando reflexões; definição de ações extensionistas a serem desenvolvidas, detalhadas no último tópico desta memória visual; realização de ações extensionistas (ainda não efetuadas em virtude da pandemia).

## OS SKETCHES URBANOS

Os *sketches* urbanos aqui apresentados evidenciam logradouros, equipamentos públicos, personagens, situações cotidianas e os entornos das cidades, incluso elementos naturais e artificiais.

Transpostas através dos *sketches*, as cidades parecem indiciar, em alguns casos, rumores a ecoar de passados que atravessam séculos e gerações, e se atualizam no cotidiano urbano, como nas edificações e atos religiosos, na natureza que insiste em permanecer, nos monumentos urbanos e nas brincadeiras junto aos trilhos da ferrovia abandonada. Talvez estejamos, então, diante de enigmas que nos instigam, mobilizam e movimentam, posto que experienciamos a “impressão de reviver, em todas as suas circunstâncias, uma situação anteriormente vivida quando ela é efetivamente nova”, indicando, tal como um rumor, que é o “passado histórico que, muitas vezes, deita luz (clareza) à obscuridade dos enigmas” no presente (PAIS, 2015, p. 63).

**Figura 1** – Alto de Santa Rita em Redenção



**Fonte:** Acervo do autor, André Dias

**Figura 2 – Monumento da Negra Nua em Redenção**



**Fonte:** Acervo do autor, André Dias

**Figura 3 – Praça do Obelisco em Redenção**



**Fonte:** Acervo do autor, André Dias



**Figura 4 – Fonte Praça Central em Acarape**



**Fonte:** Acervo do autor, André Dias

**Figura 5 – Antiga linha férrea em Acarape**



**Fonte:** Acervo do autor, André Dias



Figura 6 – Igreja São João Batista em Acarape



Fonte: Acervo do autor, André Dias

Figura 7 – Quiosque da Neném e Lúcia em Acarape



Fonte: Acervo do autor, André Dias

Figura 8 – Paço Municipal em Acarape



Fonte: Acervo do autor, André Dias

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os *sketches* se articulam aos processos e dinâmicas de extensão e pesquisa do Grupo Diálogos, fundamentando e fortalecendo três vetores estratégicos.

Primeiro, enquanto obras artísticas que evidenciam patrimônios e registram memórias visuais significativas às cidades, com lugares, equipamentos, monumentos, paisagens artificiais e naturais, personagens, dinâmicas e situações cotidianas. Entendemos que a produção dos *sketches* urbanos e, particularmente, a publicação dessa memória visual, contribui para registrar o patrimônio material e imaterial das duas cidades, incluso lugares, personagens, situações e dinâmicas urbanas cotidianas, fomentando percepções e reflexões críticas.

Segundo, como instrumentos ou ferramentas que podem potencializar estratégias curriculares e pedagógico-didáticas e metodologias de ensino e aprendizagem significativas e inovadoras, fomentando uma educação contextualizada. Assim, os *sketches* urbanos fomentam reflexões e representações que envolvem o cotidiano urbano vivenciado, de modo integrado à dinâmica de ensino e aprendizagem na educação superior e básica, compartilhando saberes e instigando a recepção e a fruição das obras artísticas, assim como a produção de outras produções artísticas. Nesse sentido, ações extensionistas planejadas pelo Grupo Diálogos não puderam ser realizadas em virtude da pandemia, mas pretendemos realizá-las logo que as condições sanitárias permitam. (I) Uma exposição itinerante dos *sketches* com circulação em equipamentos públicos, praças e escolas profissionalizantes, de ensino médio e fundamental; (II) Reuniões com professores e professoras de humanidades dessas escolas, para fomentar reflexões e buscar conjuntamente estratégias pedagógicas e metodologias de ensino e aprendizagem inovadoras; (III) Um concurso estimulando a educação contextualizada, com participação de estudantes, fomentando a produção visual, assim como a reflexão crítica e a atuação prática sobre as cidades.

Terceiro, enquanto fontes de dados para as análises e as produções científicas, gerando indícios importantes à análise e atuação do grupo. Neste sentido, vinculando-se à cartografia social e ao paradigma indiciário, foram importantes, inclusive, para pensarmos a articulação



teórico-empírica entre uma sociologia do cotidiano e uma geo-história de média e longa duração (MACHADO *et al.*, 2019a; MACHADO *et al.*, 2019b). Desse modo, os *sketches* urbanos revelam-se potente instrumento para fomentar percepções e *insights*, gerar dados e indícios, promover reflexões, percepções e análises e fundamentar dinâmicas educacionais.

## REFERÊNCIAS

AGIER, Michel. Do direito à cidade ao fazer cidade: o antropólogo, a margem e o centro. **Maná**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 483-498, 2015.

CEFAÏ, Daniel. Como nos mobilizamos?: a contribuição de uma abordagem pragmatista para a sociologia da ação coletiva. **Dilemas**: Revista de Estudos de Conflitos e Controle Social, v. 2, n. 4, p. 11-48, 2009.

KUSCHNIR, Karina. Desenhando cidades. **Sociologia e Antropologia**, v. 2, n. 4, p. 295-314, 2012.

LANGA, Ercílio Neves Brandão. Migração Estudantil Internacional: experiências de inserção de africanos no contexto universitário brasileiro. **Terceiro Milênio**: Revista Crítica de Sociologia e Política, v. 8, p. 230-254, 2017.

MACHADO, Eduardo Gomes et al. Cidades, juventudes e conflitos urbanos: questões teórico-empíricas a partir de Redenção e Acarape. **Estudos de Sociologia**, Recife, v. 1, p. 139-172, 2019a.

MACHADO, Eduardo Gomes et al. Cartografar pequenas cidades no nordeste brasileiro, caminhos percorridos. **PIXO**: Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade, v. 3, p. 146-165, 2019b.

PAIS, José Machado. **Sociologia da vida cotidiana**: teorias, métodos e estudos de caso. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2015.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana. (org.). **Pistas do método da cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2015.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). **Pesquisa COVID-19**: estudantes da UNILAB no Ceará. v. 1, 2020a. Disponível em: <https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2020/05/Pesquisa-COVID-192.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). **Pesquisa COVID-19**: estudantes da UNILAB no Ceará. v. 2, 2020b. Disponível em: [https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2020/05/Pesquisa-COVID\\_19-Vol.2.pdf](https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2020/05/Pesquisa-COVID_19-Vol.2.pdf). Acesso em: 10 jan. 2021.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). **Pesquisa COVID-19**: estudantes da UNILAB no Ceará. v. 3, 2020c. Disponível em: [https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2020/05/Pesquisa-COVID-19-Vol-3\\_FINAL.pdf](https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2020/05/Pesquisa-COVID-19-Vol-3_FINAL.pdf). Acesso em: 10 jan. 2021.18

**Data de recebimento:** 17/01/22

**Data de aceite para publicação:** 03/03/22